

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Communicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Desastres

A dois passos d'umas eleições constituintes: em presença de duas revoltas, que nos podem arrebatrar as nossas melhores colonias: em frente d'uma terrível crise financeira e economica, que se manifesta pela constante emigração de gente para paizes estrangeiros—o sr. D. Carlos passeia pelas côrtes estrangeiras.

Tiiste passeio, em verdade. Nada, absolutamente nada o justificava como medida politica. E os resultados que apparecem agora, menos o justificam.

A gravidade da nossa situação politica impunha ao rei a obrigação de ficar no paiz até que as nossas condições melhorassem. Mas ao governo convinha apparentar força, mostrar, que os protestos do povo contra as varias medidas dictatoriaes não vingavam, nem sequer o preocupavam, e por isso aconselhou, consentiu n'essa viagem tão fértil em desastres politicos, tão cheia de episodios, que macularam o brio nacional.

Seja assim. Se o ministerio não tem duvida em ser o covetiro da monarchia, devia mostrar cuidado em não ser o demolidor da nossa nacionalidade.

Emquanto o sr. D. Carlos vae seguindo d'umas para as outras côrtes, segue para a India a expedição militar para soffocar um revolta.

Oxalá ella não encontre vedada a entrada n'aquella nossa importante colonia, como o rei encontrou fechadas as portas do Quirinal. Oxalá que esses portuezes, que em terras tão distantes vão arriscar a vida pela sua nação, possam levantar a bandeira portugueza em terras em que o nosso dominio foi sempre incontestado e castigar a rebelião originada em erros administrativos.

Ainda assim o desastre da India não desce de impartancia. Quantas vidas arriscadas e quanto dinheiro gasto n'essa custosa

expedição!—Vidas e dinheiro, que lançamos n'uma aventura necessaria, mas que tão preciosos eram no proprio paiz para acudir a outras medidas urgentes.

O desastre da India podia ter-se bem evitado. A India em vez de nos dar agora um deficit monstruoso com a expedição, poderia transformar-se n'uma fonte de receita—vendendo-se.

Um desastre já hoje irreparavel foi a opposição á venda da India e Timor.

Espiritos elevados e homens politicos verdadeiramente patriotas lançaram a publico e defenderam n'um momento de crise angustiosa a idéa de vender aquellas nossas duas colonias a qualquer nação estrangeira.

Oliveira Martins, um espirito lucido e um eminente publicista, não duvidou de arriscar na defesa d'essa idéa a sua popularidade, porque viu que só n'esse expediente estava a nossa salvação financeira e economica. O escriptor arrastou consigo proselytos e um d'elles foi o actual ministro da marinha, o sr. Ferreira d'Almeida.

E, na verdade, ta India posta em venda, defrontada na sua compra a Russia que carece de portos no oceano Indico, com a Inglaterra que não poderia ver outra grande potencia possuindo territorios encravados nos seus, daria um producto bastante para cobrir metade da nossa divida.

Consequia-se assim salvar metade dos encargos annuaes e saldar o orçamento, não havendo mais o ruinoso deficit. Com um pouco de juizo e menos politiquice poderiamos tratar melhor das colonias que nos restassem, cobri-las com uma marinha necessaria e diminuir os impostos que sobrecarregam a agricultura e esmagam as industrias.

Esse plano gorou-se, mercê dos patriotas exaltados que, sem senso commum, sem conhecimento das nossas circumstancias, guerrearam com termos

bombasticos e só com isso a idéa apresentada.

Hoje ahí temos o resultado. A India que nunca nos deu saldo algum e, como beneficio, apenas alguns logares para empregados publicos, vae custar rios de dinheiro ao thesouro e vidas ao paiz.

Timor, uma outra possessão, distante de todas as nossas outras colonias, sem ligação alguma com ellas, lá vae consumindo soldados e dinheiro em custosas guerras.

Para que havemos de sustentar tantos dominios se não temos forças para tanto?

Um nação é como um individuo. Ora o proprietario quando possui muitos terrenos, mas ao mesmo tempo muitas dividas e vê que os juros a pagar lhe absorvem os rendimentos e não chegam, procura vender para obter saldo. Assim devia fazer o paiz. Se o não faz arruína-se, e se demora muito virá depressa o desastre da bancarota.

Parece que tudo se junta para nos esmagar.

Jury commercial

Por vezes temos avisado os commerciantes da nossa comarca para se matricularem.

Não fizerem caso do nosso aviso, hão-de em breve perceber os inconvenientes, e depois durante os dois proximos annos não poderão dar-lhes remedio.

Estabelece o codigo do processo commercial que só podem ser eleitores e eligiveis para o jury commercial os commerciantes que estejam matriculados ha mais de um anno.

Quando não haja commerciantes matriculados será o jury commercial organizado nos termos do jury criminal; e n'um e n'outro figuram em primeiro logar os bachareis formados e em seguida os maiores contribuintes da contribuição predial e industrial, sumptuaría, renda de casas e decima de juros.

D'este recenseamento se extraherá per meio de sorteio o jury

commercial. Por esta fórma é pouco natural que no jury entre sequer a maioria de commerciantes porque são muito poucos os que figuram no recenseamento; e por isso as causas commerciaes vão ser julgadas por individuos que não teem interesses alguns ligados ao commercio e que pouco ou nada sabem dos usos commerciaes e que, visto o interesse, pouco se importarão de aprender.

O prejudicado em muito é o commercio, especialmente da villa. Mas a ninguem póde tornar culpa, pois a negligencia é sua.

Ainda mais uma vez pedimos aos commerciantes nossos conterraneos que se matriculem para se livrar de cair em mãos inhabeis. Até agora o tribunal commercial tem dado a todos garantias e as partes recorrem a elle bem confiados nos seus direitos. Succederá o mesmo com o jury do anno futuro? Fazemos votos para que o sorteio favoreça os commerciantes com jurados conscienciosos e que tenham vontade de aprender.

Os commerciantes que desejarem matricular-se devem dirigir-se ao digno delegado do procurador régio que é o secretario do tribunal do commercio; mas a matricula para servir para o anno de 1897 é necessario que seja feita antes de terminar o anno corrente.

A safra da pesca

Podemos talvez considerar como terminados os trabalhos de pesca na nossa costa. Bom será que esta nossa previsão caia em erro e que ainda haja muita sardinha na nossa costa.

Mas feito o balanço pela sardinha tirada, dá um resultado muito favoravel á nossa terra. Em primeiro logar porque as companhias obtiveram uma razoavel colheita, muito superior á dos ultimos 5 annos. Em segundo logar porque, trabalhando as companhias em logar um pouco afastado da costa, as mulheres que se empregam na conducção e tratamento da sardinha colheiram bons saluos, difundindo-

se assim pela classe pobre bastante dinheiro. E em ultimo logar, porque embora o pescado conservasse preços muito elevados, foram elles constantes, accusando uma diminuição moderada, e por isso os nossos negociantes de sardinha devem obter bons lucros.

Em nossa opinião foi este um anno bom; e bem preciso era para cobrir as falhas dos annos anteriores, e ainda assim as não cobriu de todo, porque algumas companhias conservam empenho da safra do anno pasado.

Segundo informações que obtivemos, os nossos mercanteis conservam nos seus armazens sardinha em valor superior a 15:000\$000 reis; mas como é de boa colheita não fazem pressa em a vender. Nos ultimos dias tem sahido alguma vendida já para o mercado de Lisboa, em barricas a preço de 2:400 reis e 2:600 reis o milheiro, mas ouvimos dizer que o preço subirá a menos que venha mais sardinha do mar.

Coisas d'aqui

Apesar de na junta dos repartidores da contribuição industrial figurarem individuos que pertencem ao nosso partido e que privam connosco, conservamos-nos tão alheados aos trabalhos d'essa commissão que só agora soubemos d'um facto proprio da nossa terra e só aqui se podia dar.

Nas informações para a matriz da contribuição industrial figurou como regedor, o sr. Antonio Pinto Lopes Palavra, negociante de sardinha.

Até este anno nunca os mercanteis foram collectados, á excepção de tres ou quatro, porque, em verdade esses negociavam em razoavel escala.

Porém o sr. Palavra entendeu que os seus collegas deviam ser contribuintes e por isso os indicou para a matriz. Resultou d'isto ficarem collectados mais 35 mercanteis, acrescentando a isto que muitos se acham

reunidos em sociedade e por isso não exercem no nosso concelho a sua profissão.

Todos sabem que dois e ás vezes tres mercanteis constituem uma sociedade — um d'elles fica encarregado de comprar a sardinha quer seja na nossa costa do Furadouro, quer no Carregal, quer mesmo na Povoia e de realisar vendas no nosso mercado: enquanto que o outro socio vende no Douro ou em qualquer concelho da Beira Alta.

Ora que fosse collectado o mercantel que aqui vende ainda se tolera, mas collectar o socio que vende no Douro ou Beira é erro.

E de mais afóra os mercanteis que andavam na matriz, nenhum outro lá podia figurar, porque os seus interesses e as suas especulações estão muito longe de sarvir para base da collecta.

Ninguém percebe o motivo de o sr. Palavra proceder assim para com os seus companheiros, porque temos visto que os mercanteis não são d'esta especie de vinganças de uns para os outros: por vingança politica tambem não comprehendemos, porque isso apenas serviria para malquistar o partido que usa de taes processos.

Emfim são coisas da nossa terra.

Os negociantes de sardinha, que foram prejudicados, devem ter cuidado em apresentar em tempo opportuno as suas reclamações.

Aos nossos adversarios tambem recommendamos que é já tempo de acabar com estes processos de fazer *politiquice*. É claro que se procuraram ferir os negociantes de sardinha só porque a maioria d'elles é progressista, nenhum resultado tiraram — resultado igual ao que tem tirado dos outros seus processos.

FOLHETIM

11

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Tradução de A. F.)

A NARRAÇÃO

CAPITULO I

Os caçadores

Apezar da actividade dos algozes, não poderam acabar, antes do pôr do sol, os preparativos do supplicio. Consultou-se o Jongleur, que prohibiu a perturbação dos Genios das sombras, e

Dr. Delegado

Regressou a esta villa o ex.^{mo} sr. dr. Alexandre Vilhena, muito digno delegado do procurador régio da nossa comarca.

No concelho

Vae terminar o triennio da actual vereação e ha-de servir-lhe como primeiro commentario entregar a administração do municipio nas mãos de futuros vereadores, correligionarios seus. A sua ambição politica fica plenamente satisfeita, porque demonstrou d'um modo cabal e completo, que pelas suas medidas, pelos seus actos, pelos seus emprehendimentos, longe de afastar a sympathia dos eleitores, congregou a roda do partido, que representa maior numero de adeptos, mais elementos de apoio.

Contudo nenhuma vereação soffreu guerra tão continuada, guerre tão desleal, como a actual.

Lançou-se mão de tudo, inclusivé de pasquins nojentissimos, de intrigas vis e de armadilhas vergonhosas em que cahiu a boa fé de mais de um.

Não vale a pena passar em revista todo esse acervo de vergonhas com que se enlameou um grupo. Vencidos sempre os guerrilheiros, não duvidaram a cada novo ataque de arrastar consigo homens, que se deviam conservar extranhos a taes processos.

Pois bem, apesar de tudo isso, a actual vereação chegou ao fim do seu triennio, sem desanimar um só momento nos seus projectos, na sua obra que se ha-de conservar de pé durante muitos annos, a attestar aos que vierem, que um grupo de homens activos e trabalhadores não passaram debalde pelas cadeiras da camara e que deixaram vinculadas ao seu nome obras bem mais valiosas, bem mais sympathicas do que o Neptuno.

Precisava a actual vereação de mais uma questiuncula levantada no final da sua gerencia para afirmar que sabe responder ás arguições, que se lhe levantam e de que é sufficientemente energico para não recuar perante seja quem fôr.

A intriga politica levantou-lhe uma a tempo para deixar in-

minha morte ficou ainda suspensa até ao dia seguinte. Porém, na impaciencia de gozarem do espectáculo e para estarem preparados mais cedo, ao raiar da aurora, os indios não abandonaram o *Bosque do sangue*; acenderam grandes fogueiras e começaram festins e danças.

Entretanto tinham-me estendido de costas. Cordas, partindo de meu pescoço, de meus pés, de meus braços, iam ligar-se a estacas enterradas na terra. Guerreiros estavam deitados sobre essas cordas, de maneira que não podia fazer um movimento que deixasse de ser notado. A liantase a noite: os cantos e as danças cessam gradualmente; as fogueiras não expellem mais que reflexos avermelhados, diante dos quaes se vê passar as sombras d'alguns selvagens; tudo adormece: à medida que o ruido dos homens se enfraquece, o do deserto augmenta, e, ao tumulto das vozes, succedem os queixumes do vento da floresta.

Era a hora em que a joven

discutível a sua acção — foi a trica do tribunal.

Será esta a chave d'ouro da sua administração.

E dizemos isto com verdadeiro orgulho porque nunca uma corporação poude com tão bons elementos, com tanta verdade e com tanto criterio desfazer uma intriga politica, uma verdadeira armadilha, organizada e especulada durante tanto tempo.

Se a camara, por um lado, sustentou as suas deliberações, pelo outro confundiu completamente os seus accusadores. Já tinha succedido o mesmo com a transferencia da secretaria da administração do concelho: coube agora a vez á mudança do tribunal judicial.

Este novo caso ainda não está decidido, mas desde já prevenimos o seu resultado; porque confiamos no esclarecido espirito do sr. ministro da justica e na prova cabal produzida pelos documentos com que a camara instruiu esse processo, que deve estar sujeito ao seu exame.

Vae, pois, entrar uma nova camara do nosso partido.

Não lhe indicaremos o caminho a seguir porque esse só lh'o indicam as necessidades do momento. Os futuros vereadores saberão dirigir os negocios do nosso municipio com aquella circumspecção, intelligencia e honradez, que constituem o titulo com que o nosso partido os apresenta aos eleitores.

Não terão de sustentar uma lucta, sequer parecida com a actual, porque desfeitas as esperanças que animavam os guerrilheiros d'agora em conquistar por violencias para acudir aos seus rapazes, não mais pensarão em usar de processos, que só lhes trouxeram compromissos e deserções.

E o concelho lucrará com isso.

Desculpa — já cá sabemos...

Audiencia geral

Em audiencia geral de 31 do mez passado foi condemnado o réo José Maria Francisco, o Marinhão, residente na Estação, d'esta villa, em 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 annos de degredo e na alternativa em

india que acaba de ser mãe se desperta em sobresalto no meio da noite, porque julgou ouvir os gritos do seu primeiro filho, que lhe pede o doce sustento. Reflectia eu sobre o meu destino, voltados os olhos para o ceu, onde o crescente da noite errava por entre as nuvens. Atala parecia-me um monstro de ingratição; abandonar-me no momento do supplicio, eu que me sacrificara ás chamas antes de abandonar! E apesar d'isso sentia que a continuava a amar e que alegremente morria por ella.

Ha nos extremos prazeres um aguilhão que nos desperta, como para nos levar a aproveitar esse momento rapido; ao contrario, nas grandes dôres não sei que de pezado nos adormece: olhos fatigados pelas lagrimas procuram naturalmente fechar-se, e a bondade da Providencia faz-se assim notar mesmo em nossos infurtunios. Cedi contra minha vontade a esse pezado somno de que algumas vezes gozam os miseraveis. Sonhava que tiravam mi-

15 annos de degredo, por no dia 10 d'abril, de noite, ter espancado na viella das Luzes Arthur Theophilo de Moura, empregado da estação dos caminhos de ferro d'esta villa.

Foram absolvidos Antonio Sancho e Maria Pereira de Jesus, que eram co-réos n'este processo.

Foi muito bem recebida pelo publico esta decisão, na verdade justa.

No dia immediato seguiu o réo para as cadeias da Relação do Porto.

A emigração

Continua cada vez mais activa a emigração dos nossos conterraneos para o Brazil.

Todas as semanas sahem levadas de gente e agora vão já familias inteiras.

Contudo do Brazil chegam-nos más noticias. Alguns filhos d'esta terra lá tem fallecido nos ultimos tempos.

Entre elles conta-se um filhinho do nosso amigo sr. Antonio da Silva Nataria, que ha poucos dias tinha desembarcado no Pará. A este nosso amigo dirigimos sentidos pesumes.

E aos nossos conterraneos dirigimos esta noticia que bem lhes deve servir d'aviso.

Não os aconselhamos a que emigrem ou deixem de emigrar, porque cada um é juiz das proprias conveniencias, mas se querem emigrar esperem porque seja a occasião mais opportuna, na epocha em que o calor não seja tão intenso e que ao menos não lavrem como agora as febres intensas.

O ODIO

Positivamente o odio cega os nossos adversarios. Leiam-os e admirem-os.

nhas prisões; julgava sentir esse alivio que se experimenta quando, depois de ter sido fortemente opprimido, uma mão caritativa alarga nossas algemas.

Esta sensação torna-se tão viva que me fez erguer as palpebras. A claridade da lua, cujos raios se escapavam por entre duas nuvens, entrevi uma grande figura brauea enclinada sobre mim e silenciosamente occupada em me desprender. Ia expellir um grito, quando uma mão que eu logo reconheci, me tapou a boca. Só restava uma corda, porém parecia impossivel cortala sem tocar no guerreiro que totalmente a cobria com o seu corpo. Atala abi conduz a mão; o guerreiro meio despertado ergue-se e fica na posição de quem está sentado. Atala fica immovel e encara-o. O indio julga ver o Espirito das ruinas; deita-se novamente fechando os olhos e invocando seu Manitú. Desfez-se o laço. Levanto-me; sigo minha libertadora que me estende a ponta d'um arco do qual ella segura a

Se até a proposito da innumeração dos carros fallam em levantar *bernarda*. *Bernardos*, *bernardos* è que poderão levantar.

Lembra-nos aquella anecdota do compadre que estava a cabir de fraqueza e a gritar ao companheiro que o segurasse se não mataria alguem.

Que gente para *bernardas*! Estejam quietos que não vale a pena fazer muita coisa.

E a historietta da fome dos soldados não foi mal arranjada.

É verdade que nós vimos um soldadito encostado a uma parede, pallido *entesicado*, de cabellos no ar.

Era a fome terrível, era o temeroso espectáculo.

Ora batatas.

Desculpa — já cá sabemos...

Visita

De visita a sua familia tem estado n'esta villa o ex.^{mo} sr. Padre Manoel Duarte Coentro, digno director do hospital Maria Pia de Lisboa.

Tem o nosso distincto amigo sido cumprimentado por muitos cavalheiros da nossa villa.

— De passagem, esteve hontem na nossa villa o ex.^{mo} sr. Visconde d'Alemquer, digno governador civil do districto.

S. ex.^a hospedou-se em casa do digno administrador d'este concelho.

Romaria aos mortos

Celebrou-se no dia 2 do mez corrente a grande festa consagrada áquelles que em paz descançam no pó dos tumulos.

Foi n'esse dia que a igreja chamou ao seio seio, e a resar com ella os hymnos sagrados, todos aquelles que, dando treguas ás luctas quotidianas foram consagrar perante as campas dos mortos, o culto d'uma commemorativa saudade que todas as familias sentem ao transpôr a entrada do templo exclusivamente destinado ao descanso eterno.

A romaria feita ao nosso cemiterio, onde a familia humana, isenta de rancores e serena

outra extremidade. Porém que perigos nos cercam!... Umavez quasi nos encontramos com os selvagens adormecidos; outras a guarda nos interrompe, e Atala responde mudando a voz. Crenças soltam gritos, e dogues ladram. Mal tinhamos sahido do recinto funesto quando os bramidos abalaram a floresta. O acampamento desperta-se, mil fogueiras se acendem, vê-se correr do todos os lados selvagens com archotes; precipitamos nossa carreira.

Quando despontou a aurora sobre os Apalaches, estavam já longe. Qual foi minha felicidade quando me encontrei ainda uma vez na solidão com Atala minha libertadora, com Atala que se me entregava para sempre! Faltaram-me as palavras; cabi de joelhos e disse á filha de Simaghan: — «Os homens tem bem pouco valor; mas quando os Genios os visitam, tornam-se então nullidades. Sois um genio, fizeste-me uma visita, e não posso fallar diante de vós.»

de consciencia, tendo por turbulo a propria natureza, n'esta augusta solemnidade, e o incenso que se elevava em espiraes sobre os tumulos dos mortos, dava o grato perfume que subia até perder-se no amplo abysmo do infinito.

Todos quantos concorreram áquella grande festa, ouvindo a espaços os canticos monotonos dos levitas, misturados com os funebres sons da orchestra e a voz do orador sagrado fazendo calar nos corações dos presentes o culto que aos mortos se deve venerar, tudo levava a crer que aquelle dia é só consagrado ás lagrimas e á saudade, por aquelles que n'este mundo lhe foram sinceramente dedicados.

O vasto recinto sagrado onde estão depositadas as ossadas, quer em tumulos, quer em sepulturas razas, foram visitadas por todos que ali tem um amigo, um irmão, um esposo, um pae, emfim um pedaço da alma que arrastam consigo uma parte da nossa existencia, quando rociados os labios com o halito do anjo exterminador, batem as azas para voarem até á eternidade.

Passou, pois, o dia em que a igreja celebra o verdadeiro culto aos mortos, e nós pelos que nos foram caros n'esta vida devíamos tambem prestar-lhe a verdadeira homenagem para que a sua imagem rediviva em o nosso espirito, desafogando-se em lagrimas pela viva saudade de uma dôr immensa.

Cada tumulo é um templo para cada familia, e a sua lembrança é um culto que devemos venerar; e visto o dia 2 d'este mez ser todo de paz e de amor, cumpre religiosamente archivar essa indelevel saudade no mais intimo do nosso coração, para assim aprendermos, com a dôr que nos acompanha, a sabermos comprehender como se perde um amigo, um irmão, um esposo e um pae.

Paz aos mortos.

S.

Desculpa—já cá sabia mos...

Cartas d'aldeia

Meus leitores.

Tem sido meu costume, antes de tudo, perguntar-vos pela saude, porque assim mandam as leis da etiqueta, mas hoje não o faço, porque me parece não ser preciso, pois tenho-vos encontrado quasi a todos, muito alegres e prasenteiros como os que não tem penas e navegam em mar de rosas. Pois, se os meus juizos me não trahem, oxalá que essas penas nunca esvoacem por sobre os vossos corações nem se murchem as petalas d'essas rosas que vos ingrinaldam as frentes juvenaes. Quem tanto mal vos deseja, não pôde ser mais vosso inimigo!?

Meus leitores, tenho pena de não ter que dizer-vos hoje, depois de quinze dias de treguas; mas as coisas do mundo são assim, ora tudo, ora nada. Ficai pois sabendo, meus bons amigos, que está tudo por aqui muito chôchlo, exactamente como d'antes, só cáda vez mais velho, menos encantador, porém mais correcto e augmentado; mas, não admira leitores, burro velho não toma andadura, e se alguma emenda ha, é só de ferreiro. Mas deixemos isto, amigos leitores, não vale a pena gastar cêra com ruis defunctos.

Porém vou dizer-vos aqui baixinho que me tem chegado

aos ouvidos um rumor, de que as minhas despretenciosas e mal notadas cartas, tem no geral feito echo, na villa e nas alleias, entre mancebos e ancaços. aguçando por demais a insaciavel e gah feira curiosidade de us e despertando, do somno lethargico em que jazia, a indiferença já decrepita de outros: que tem arrancado elogios de muitos e tambem provocado maldicções de outros.

Porém, ficai sabendo, carissimos leitores, que não é para isso que eu vos escrevo; não é para angariar louvores, nem conquistar sympathias que eu estampo n'este papel meia duzia de phrases desconjunctadas; tanto mais que sou um pobre e rustico aldeão, que vós nem sequer conheceis, a não ser por aquelles traços rapidos, que na primeira carta vos dei da minha personalidade, mas que afinal de contas depois de feitas as contas, tudo ficou em... zero.

Não é, meus amigos, não: não é para isso, que eu escrevo; mas sim para que se saiba, que eu, pobre rustico cá das aldeias tambem sei alguma coisa do que por ahí vai por esse mundo do Senhor, embora coberto com a mantã traçoira da hypocrisia ou envolto no tenebroso véo da ignorancia! E' só para isto que escrevo. E' só por amor á verdade e á doutrina santa que nos proíbe levantar falsos testemunhos e manda ensinar os ignorantes—que eu tenho dicto, digo e direi sempre aqui e em toda a parte sem remorsos nem rodeios, a verdade nua e crua. E' para que todos saibam, que eu ainda que pobre e rustico, (á parte a molestia) tenho alguns cabedães que hei-de ir assoalhando de quando em quando, para que conste e não apodreçam no fundo do bahú entre camodas fel-pudas de bolor!

Ficai sabendo, leitores, que não sou egoista: não me importa que saibais o que eu possuo. Mas, podeis tambem ficar sabendo, desde já, que os meus cabedães não sahiram ainda todos para o estendal implavel e amplo do conhecimento publico, porque um restinho de peças mais finas e raras, ficou ainda no escaninho do meu bahú, para em tempo opportuno ser exposto aos raios brilhantes e sempre ardentes da opinião publica.

Finalmente eu não digo nem faço isto para me quererem mal, mas se alguém com isto se amofina, que tenha paciencia, que eu não o faço por mal; é por amor á verdade e respeito á justiça.

Demais, quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle. E quem tem telhado de vidro não atira pedras ao do visinho!!

Leitores carissimos, desculpai este massador importuno, que por não ter hoje que fazer vem para aqui abuzar da vossa paciencia e bondade illimitadas; mas crêde-me sempre vosso, com toda a consideração, estima e valor d'um

8, 11=95,

Zero.

Secção agricola

Situação viticola e vinicola

Estão envasilhados todos os mostos. Estes trabalhos terminaram pelo Douro, tendo-se feito as vindimas por tempo menos regular, e por isso apodrecido muita uva e destruido muito vinho. A colheita geral do paiz, pelo que se diz, é um pouco maior do que a do anno pas-

sado, não obstante as devastações da *phylloxera* e os largos estragos do *mildiu* e das más colheitas. A qualidade do vinho não será fina. As uvas tinham uma maturação desigual e defectuosa pela acção do *penerospora*, por isso a qualidade deve ser inferior.

Agora já o viticultor se vae preparando para nova campanha. Começam as *escavas*, chamadas de *agua*, para receberem as aguas e detricos nutritivos do inverno. Começam os vinicultores a preparar-se para fazer estrumações de inverno, como estrumes palhosos de difficil assimilação e abrem valas, limpam regueiras para collocar as plantações em boas condições para a vida futura. Alguns praticam as enxertias do outomno em plantações feitas na primavera passada, mas nós não sympathisamos com este trabalho. Tem-se feito alguns ensaios em Torres Vedras, mas os resultados não nos parem muito animadores. E' bom desparrar as cepas e deitar as folhas nas covas da *escava*, para fazerem ahí a sua decomposição e serem preparadas para alimentar as cepas na primavera proxima. Semeiam-se os tremocos, que são um optimo estrume verde para as vinhas debéis. Esta estrumação accrescentada com cal, em terrenos fortes, é muito pujante para a vinha.

Alguns syndicatos agricolas, que se tem formado, começam a iniciar as suas operações, prevenindo-se com adubos, que querem empregar nas vinhas. Isto é um grande movimento, e basta esta operação para demonstrar a utilidade dos syndicatos. Verão os lavradores a differença que tiram, na produção, com o emprego do adubo.

Começam tambem os viticultores a preparar-se para estabelecer as vinhas em cordão. Este meio de sustentar as videiras está merecendo a predilecção de muitos proprietarios. E' certo que esta fórmula de empa dá resultados vantajosos, mas a muitos parece inconveniente por recarem que o arame se deteriore com a acção dos saes de cobre, empregados contra o *mildiu*.

Temos tido muitas consultas a este respeito, mas, sabendo nós que se tem dito que o arame é prejudicado com os tratamentos anti-cupricos, nunca vimos o menor prejuizo, e parece-nos que, na pratica, com a pequena dose de sulfato de cobre que se emprega, o arame não será damnificado. O commercio de vinhos mostra-se bastante retrahido. As compras não são muito importantes e os preços são muito inferiores aos do anno passado. Muitas vendas tem sido realisadas pelo preço que correr até janeiro e março. No Douro acham regulares os preços feitos; são bons de contentar n'aquella região.

(Continua).

F. de Almeida e Brito.

ANNUNCIO

Edital

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Ovar, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei que Deus guarde:

Faço saber que, como determina o Decreto com força de lei de 25 de setembro ultimo, hão de realizar-se no domingo 17 do corrente, as eleições de deputados ás côrtes, em conformidade com o Decreto de 28 de março d'este anno; que por este Decreto nenhum individuo pôde apresentar-se armado nas assembleias eleitoraes e que aquelle que o fizer será preso, ainda mesmo que tenha licença d'uso e porte d'arma, e posto á disposição do poder judicial para ser devidamente punido.

E para que isto chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros eguaes que terão a necessaria e usual publicidade.

Administração do concelho d'Ovar, 8 de novembro de 1895 — Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos.

DESPEDIDA

Antonio Maria Gonçalves Santhiago e Antonio Lopes Fidalgo, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos e conhecidos, o fazem por meio d'este, offerecendo os seus limitadissimos prestimos no Estado do Pará.

Ovar, 28 de outubro de 1895.



MANOEL FERNANDES TEIXEIRA

Caetana d'Oliveira Assumpção, Anna d'Oliveira Assumpção, Francisco Fernandes Teixeira, José Maria Fernandes Teixeira Manoel Fernandes Teixeira Junior, Manoel Maria Fernandes Teixeira, Maria do Céu d'Oliveira Assumpção, José Maria Pereira Carvalho, Roza Gomes de Jesus e Maria do Carmo d'Oliveira da Graça, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae e sogro.

E bem assim agradecem á philarmonica «Boa-União», pela sua assistencia ao funeral e officio.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade de terra lavradia, em Ovar. Fallar com

Hermino Reis.

Annuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 40 dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado menor pubere Manuel Lourenço Pinto, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimen-

to de seu pae Antonio Lourenço Pinto, que foi de Quintans de Esmoriz.

Ovar, 2 de novembro de 1895

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 40 dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado menor pubere Manoel ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por obito de seu pae Manoel Caetano da Costa Novo, que foi de Val-d'agua de Vallega.

Ovar, 26 de outubro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisaco pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consue geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.



Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensajado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e accio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participaões de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Elição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirã em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta eriam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngari adores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes religios com calendario, 70 collecções d'albums com vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900,5000 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora' de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Piui'as catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em tolas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

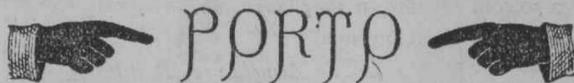
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lonac lia em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

Proprietario—Joaquim Manuel Amador